



DADOS (PREENCHA CONFORME INSCRIÇÃO)			Categoria:
Nome:			Série Escolar:
Cidade:	UF:	Escola:	

Prefácio

Olá! Bem-vindo à segunda fase da nona edição da Olimpíada Brasileira de Linguística, Ye'pâ-masa! Esperamos que esta edição nos ajude a reconhecer os vínculos uns com os outros e de todos nós com a nossa terra e com a biosfera em geral.

A prova desta segunda fase contém **6 problemas** discursivos, a serem resolvidos em **4 horas**.

Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até $24 \times 6 = 144$ pontos possíveis nesta prova, *sem contar a nota da primeira fase*. A partir desta nota serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste! Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será. Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. **Não é permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa:** queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Boa caminhada!

Esta prova foi editada, testada e revisada por Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Cynthia Herkenhoff, Gustavo Palote Martins, Eduardo Martins, Pedro Marinho e Rodrigo Pinto Tiradentes – contendo problemas compostos por Aleksejs Peguševs, Artur Corrêa Souza, Bruno L'Astorina, Ilya Itkin, Gustavo Palote Martins, Milena Veneva e Roger Antunes.

Questão 1: Menus

Aleksejs Peguševs

A Álgebra Transcendental é um sistema de representação da língua baseado em símbolos e operações matemáticas. De acordo com seu inventor, o filósofo estoniano Jacob Linzbach, a Álgebra Transcendental deveria ser compreendida por todas as pessoas, independentemente de suas línguas maternas.

Aqui estão algumas sentenças em Álgebra Transcendental, com suas respectivas traduções para o português.

$$\phi : (-x) - z = i^\infty \quad \text{Atrás da árvore mais à esquerda está o zumbi.}$$

$$i^n = i^1 + x \quad \text{O idoso está à direita do adulto.}$$

$$\pi = \boxplus - z \quad \text{A mesa está atrás da janela.}$$

$$\clubsuit = \leftarrow + t \quad \text{A carroça está depois do trem.}$$

$$z^0 = i^0 \quad \text{Aqui está o embrião.}$$

1. Traduza para o português: ^{6 pt}

$$\pi : z = i^{\frac{1}{n}} - x$$

2. Traduza para Álgebra Transcendental: ^{6 pt cada}

A carroça está na frente da janela de baixo.

O trem mais cedo é agora.

Em cima do trem está a árvore.

Questão 2: Pãn pa ka, jëgga ka

Gustavo Palote Martins

O povo Xoklém (autodenominados *Laklãnõ*, “gente do sol” ou “gente ligeira”) habita a região sul do Brasil, em terras indígenas no Paraná e em Santa Catarina e, originalmente, em uma região mais ampla. Grupos Xoklém foram atacados violentamente no processo de ocupação europeia no sul do país; hoje, com uma população em torno de mil falantes, a língua Xoklém é considerada pela UNESCO como ‘criticamente ameaçada’. O parente mais próximo da língua Xoklém é o Kaingáng – as duas línguas compõem o ramo meridional da família Jê, dentro do tronco Macro-Jê.

Abaixo estão algumas frases em Xoklém com suas traduções para o português, embaralhadas:

- | | | |
|---------------------|-----|------------------------|
| 1. a pãn | [] | meu dedo da mão |
| 2. ãg djunh zãnko | [] | careca dele |
| 3. ãg klẽ pũdél | [] | sangue do coração dela |
| 4. ãmẽdo zi pãn | [] | sangue da cabeça |
| 5. jãlã kágki tũ | [] | pé da ãmẽdo |
| 6. jõ zi ji zi | [] | filho do Kãggunh |
| 7. Kãggunh ji | [] | filha da mãe |
| 8. klẽ kávénh | [] | pai deles |
| 9. klẽ tũ | [] | sem pelo na axila |
| 10. ãnh jëgga zéj | [] | nosso colar |
| 11. ãnh jug jug | [] | teu pé |
| 12. óg jug | [] | boca dele |
| 13. mẽ a pãn ka | [] | dente de vocês |
| 14. mẽ a ja | [] | sola do pé de vocês |
| 15. ti ji zi | [] | nosso capacete |
| 16. ti jãnky | [] | meu avô |
| 17. ti klẽ kágki tũ | [] | sem cabeça |
| 18. zi ze kávénh | [] | filha dele |

1. Faça as correspondências entre as colunas. ^{12 pt}

2. Traduza para o português: ^{1 pt cada}

3. Traduza para o xoklém: ^{2 pt cada}

ãnh pãn zéj _____

sem mão _____

zi ji zi _____

coração de minha mãe _____

ze tũ _____

teu pescoço _____

Kãggunh klẽ kágki _____

colar da Kógta _____

Nota sobre pronúncia: *ó* é lido como ‘ó’ em ‘vovó’; *é* como ‘é’ em ‘café’; *á* é a vogal central conhecida como schwa, cujo som é próximo do segundo ‘a’ em ‘casa’. *y* é a vogal central alta não-arredondada, algo entre ‘i’ e ‘u’. *ã, ã, õ, ù* são as vogais nasais.

Questão 3: Linhas Transcaucasianas

Milena Veneva

O mapa da próxima página mostra o metrô de Tbilisi, capital da Geórgia. Esse sistema de metrô possui duas linhas: uma mais longa (linha vermelha) e outra mais curta (linha verde). Além disso, uma terceira linha está sendo construída – representada no mapa com linha tracejada.

Os seguintes nomes existem no mapa (aqui transliterados em caracteres latinos):

axmeteli-varkeḥ ilis xazi	važa-p'šavela	goc'irije	ḡrmaḡele
samedic'ino universiteti	saraḡišvili	saxelmcip'ò universiteti	

1. Escreva em caracteres latinos: ^{2 pt cada}

O nome da linha verde _____
ნამალადევი _____
მარჯანიშვილი _____

2. Qual é a expressão para “linha em construção” em georgiano? Escreva em caracteres latinos. ^{3 pt}

No passado, até o século XI, os números em textos georgianos não eram escritos com algarismos indo-arábicos, mas com letras do alfabeto. No metrô de Tbilisi, a primeira linha (vermelha) foi inaugurada em 1963, enquanto a segunda (verde) o foi em 1964 – e sua última estação, em 1965.

3. Sabendo que as seguintes igualdades são verdadeiras:

რნე + სმე = უ
იე + ლდ = მთ
ნა + კვ = ოზ
ოვ + კდ = რ

Escreva, em algarismos indo-arábicos, os três anos de inauguração citados acima. ^{2 pt cada}

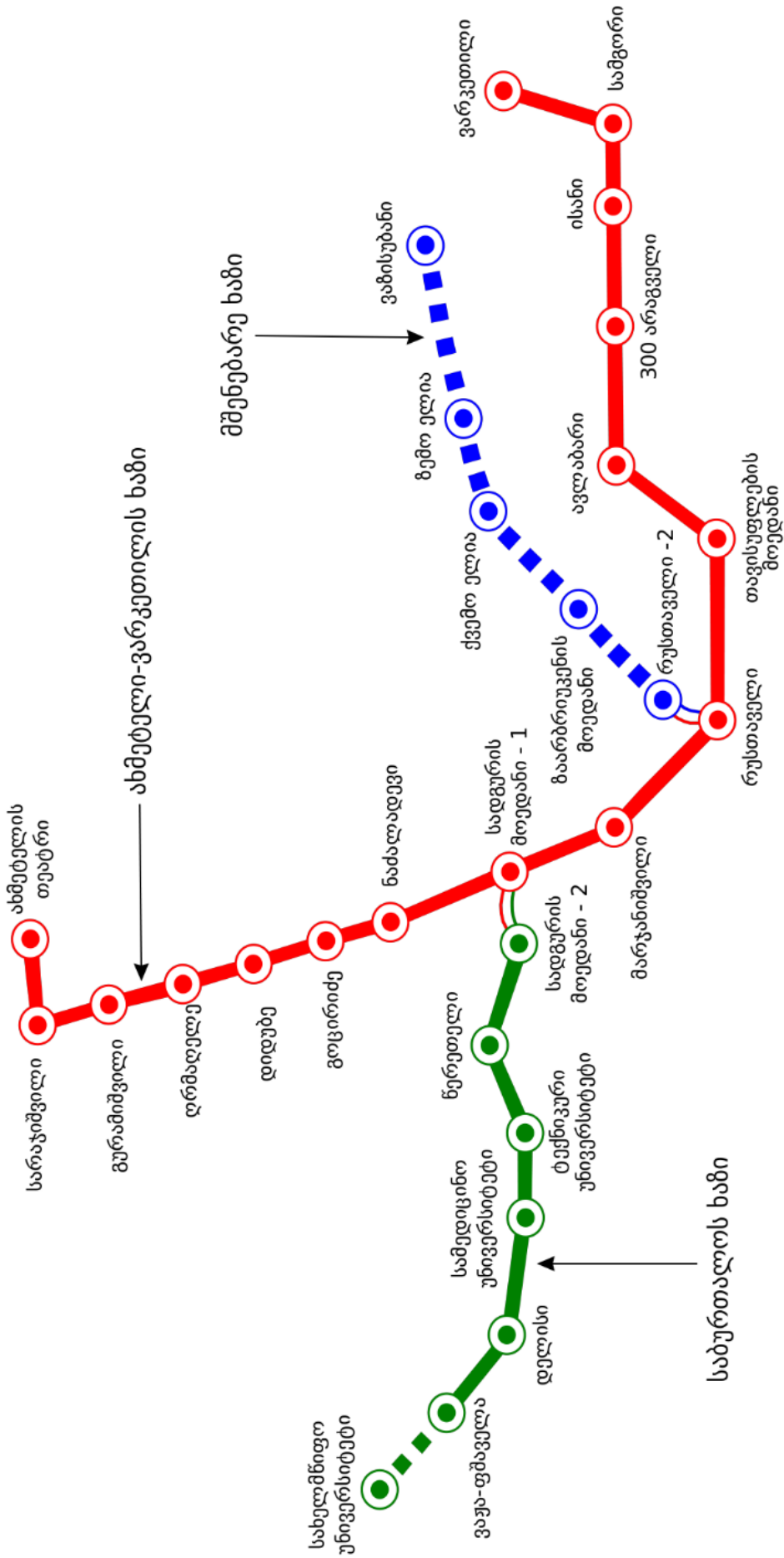
4. Escreva os três números presentes no mapa do metrô, no antigo sistema georgiano. ^{3 pt cada}

_____ 1 _____ 2 _____ 300

Nota: A língua georgiana, parte da família de línguas cartevélicas (caucasianas meridionais), é falada por cerca de 4,2 milhões de falantes, na Geórgia e em países vizinhos. Hoje, a língua georgiana é oficialmente escrita no alfabeto mxedruli, ilustrado no problema.

ჟ é uma variação tipográfica de ჯ.

თბილისის მეტრო



Questão 4: Ni'kâro Me'ra

Roger Antunes

Os Tukano (autodenominados *Ye'pâ-masa*) habitam o noroeste da Amazônia, no alto e médio Rio Negro, em terras no Brasil e na Colômbia. O Tukano é uma das cerca de 30 línguas da família homônima. Sua grande diversidade linguística deve-se, em parte, ao fato de Tukanos só se casarem com membros de outros clãs ou etnias. Desde 2002, o Tukano, junto com o Baniwa e o Nheengatu, é uma das línguas oficiais do município de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

Observe, a seguir, algumas sentenças Tukano, com suas traduções para o português:

<i>mi'î nimâ sî'rígî', wērîgîsa'</i>	<i>Você tomando veneno, morrerá.</i>
<i>mi'î î'yâká, yuki wērîro'</i>	<i>Você vê a árvore morrer.</i>
<i>mi'î bu'eká î'yâmi</i>	<i>(Ele) vê você estudar.</i>
<i>mi'î bu'eká ti'omi</i>	<i>(Ele) ouve você estudar.</i>
<i>nimâ mi'î bu'egî'</i>	<i>Você estuda o veneno.</i>
<i>ba'âtigî', pi'âgî'sa'</i>	<i>(Eu/ele) se não comer, emagrecerá.</i>
<i>ba'âgî', e'katígî'</i>	<i>Quando come, (ele) está feliz.</i>
<i>kií wa'î ba'âgî'</i>	<i>O peixe come mandioca.</i>
<i>yē'e nohóre ba'âgî' weetî'</i>	<i>O que está comendo?</i>
<i>akôro pehaká, wa'âtiapi</i>	<i>Não fui por causa da chuva.</i>
<i>akôro pehaká, da'rátigî'</i>	<i>Quando chove, (eu/ele) não trabalha.</i>
<i>mutúru da'ráro' asî busu'</i>	<i>O motor trabalha e esquenta.</i>
<i>akôro pehâro' weé'</i>	<i>Está chovendo.</i>
<i>akôro pehaká, wa'î du'tígî'</i>	<i>Quando chove, o peixe foge.</i>
<i>wa'î wehéigî' weé'</i>	<i>(Eu/ele) está fisingando peixe.</i>
<i>wa'î kâriká, wehéigî'</i>	<i>Se um peixe dorme, (eu/ele) pesca.</i>

1. Traduza do Tukano para o português: ^{2 pt cada}

mi'î ti'oká wa'î du'tígî'

ba'âgî', wa'î e'katígî'

akôro pehaká, da'rátigî' e'katígî'

mi'î ti'oká akôro pehâro'

2. Traduza do português para o Tukano: ^{4 pt cada}

Você vê o peixe comer mandioca.

Ele não está feliz quando come.

Se chover, o motor trabalhará.

Se dormir, não morrerá.

Nota sobre pronúncia: ´, ^, ~ representam tom ascendente, tom alto e som nasal, respectivamente. ' representa a consoante conhecida como pausa glotal. î é a vogal central alta não-arredondada.

Questão 101: Dálmatas

Artur Corrêa Souza
Bruno L'Astorina

Em junho de 1898, um septuagenário chamado Tũne Udaina morreu em uma explosão e, com ele, morreu o ramo dálmata das línguas românicas. O dálmata é, como o português, uma das línguas formadas a partir do latim, nos diferentes territórios de ocupação romana. No caso do dálmata, a região é a *Dalmácia*, correspondente hoje à região costeira da Croácia. No seu auge, o dálmata talvez tivesse 50 mil falantes.



Abaixo há dois relatos ditados pelo próprio Tũne Udaina, em dálmata.

Texto 1: A pesca

La piaska; peskataur; **(A) i peskataur se koligua in bŭrka: jali no avas el liat.**

Zaime peskŭr! Kunt pias ke ju vi! Gŭrda kost pias ke viv ke fero! Zaime levur misa lebra di pias: se levua e se puarta a kŭsa. Ju vis klapur un pauk di zievul, un pauk di skinpi. [...]

Jam: el jai ingeskut i jam. El baligŭt fero kosaik, toch intuarn le raite ke i jai butŭt in mar. Kol ke fazua i jarber de le bŭrke se kluma alborŭnte. El kalafut lavur la bŭrka. La bŭrka fero karikŭta per zar via nel viuz. El jai armut el bastimiant.

Ju vis per jakua. Ju jai pazut a tiara via. Zaime ko la bŭrka a rus la tiara ... ju vis ko la bŭrka tŭka la tiara; ju jai kostut a lai del barkariz ... mual, per saltŭr fur de la bŭrka. Ju jai disbarkut. Join kamarŭt ke servua el kapitun.

Bain. **(B) Ju vis a fur join bain per banur la maja vaita tocha** perko l e kŭlt: ju jai fat tra bain. Kost prat vis notŭr tochi desmuni a li kuatri jaure e a le kuatri e tra kuart el fero di rituar: a kŭsa el vina ... avaime andŭt in konpanaja tŭnti dismuni fenta ke jal vis notŭr, el notaja. Se no te sai notŭr te se negai.

Texto 2: O céu

(C) El zil: le stalle del zil se vit toche le nuat ke fero bial tianp ... toch i kuart de la loina. Ju jai vedoit in kosta setimŭn doi jarkbaluen. Join rus del sual ke se vedaja: te siante ke fero un tuan. Gŭrda ke lanpua e dapu tonaja! Kuarp! De ko ke tonaja! Jai kaskŭt tŭnta niav kosta nuat: toche le kale fero jelŭte.

Fero nuvol. In kost dismun le kaskŭta tŭnta jakua ke toche le kale fero plaine e vis nel mur tocha sta jakua e el mar fero trubid ... vuai venaro ri tianp. **(D) Mandŭte un pauk di pluv, Di mai, perko avaima una sikuar ke no potaima soportŭr.**

1. Quando comparamos duas línguas de mesma origem, é comum que encontremos transformações regulares entre os fonemas de uma língua e de outra, como se fosse uma “chave de conversão”. Por exemplo, sabendo que as seguintes palavras estão nos textos:

rede barca casa capitão neve

Traduza para o português os seguintes substantivos em dálmata: ^{1 pt cada}

sitŭt _____ muart _____ kun _____ Tiara _____

2. Por outro lado, palavras muito usadas na língua não costumam obedecer a esses padrões, adquirindo suas próprias formas, “irregulares”, seja por mudanças específicas ou seja pelas estruturas sintáticas subjacentes. Traduza para o português: ^{1/2 pt cada}

i e el le di kosta

3. Complete as lacunas em dálmata: ^{1 pt cada}

- a) _____, l e kŭlt!
Caramba, está quente!
- b) Avaite vain? _____ avas _____ vaite per bar ...
Vocês tem vinho? Eu tenho tantas vidas para beber ...
- c) Jala vis koligŭr. Ge dŭte joina _____.
Ela vai deitar. Dai-lhe uma hora.
- d) Jal vis _____! Zaime kantur!
Ele cairá! Vamos cantar!
- e) _____ dai la troka _____ e _____.
Hoje a menina saltou e cantou.



4. Traduza para o português as frases do texto que estão em negrito. ^{2 pt cada}

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)

Nota sobre pronúncia: **ch** é pronunciado como ‘tch’ em ‘tchau’, j como ‘i’ em ‘iupi!’; **ŭ** é uma vogal específica do dálmata, que soa como um longo **u** seguido de um **o** fechado.

Questão 6: Ksyvickis

Ilya Itkin

Era uma vez uma grande família lituana que gostava de se encontrar nas festas e feriados. Certa vez, eles se encontraram no aniversário de Algirdas. Neste dia, três membros da família não puderam ir, de forma que eram 16 pessoas:

1. **Algirdas**
2. Sua esposa, **Irma**
3. O irmão de Irma, **Jonas**
4. A irmã de Irma, **Jolanta**
5. A irmã de Algirdas, **Lada**
6. O marido de Lada, **Giedrius**
7. O filho de Lada e Giedrius, **Juozas**
8. A filha de Lada e Giedrius, **Ona**
9. A filha mais velha de Algirdas e Irma, **Gražina**
10. A segunda filha de Algirdas e Irma, **Rasa**
11. O marido da filha mais nova de Algirdas e Irma, **Rimas**
12. O irmão de Rimas, **Edgaras**
13. A irmã de Rimas, **Elena**
14. O marido de Elena, **Aidas**
15. A filha de Rasa, **Marija**
16. A filha de Rimas, **Elžbeta**

Seus sobrenomes embaralhados são:

Jūrenas, Šeštokas, Balsienė, Matūlytė, Balsytė, Matūlys,
Šeštokas, Ambrazienė, Adomaitytė, Jūrenaitė, Matūlys,
Adomaitis, Jūrenienė, Matulienė, Ambrazas, Šeštokaitė

1. Quais são os sobrenomes de: ^{2 pt cada}

Algirdas

Elena

Jonas

Elžbeta

2. Quais são os sobrenomes dos membros ausentes da família? ^{3 pt cada}

Marido de Rasa

Esposa de Rimas

Filha de Aidas

3. Explique, de forma muito sucinta, como são dados os sobrenomes lituanos. ^{7 pt}

PESQUISA

Questões que mais gostou:

Questões que menos gostou:

Sugestões?